



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: ÊNFASE INFÂNCIA

**ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS DE ESTUDANTES DO 3º
AO 6º ANO DE ESCOLAS DO ENSINO PRIVADO**

IVELISE BERNARDES DOS SANTOS
ORIENTADOR: PROF. DR. MARCIO PEZZINI FRANÇA

Porto Alegre, 22 de Novembro de 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: ÊNFASE INFÂNCIA

**ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS DE ESTUDANTES DO 3º
AO 6º ANO DE ESCOLAS DO ENSINO PRIVADO**

IVELISE BERNARDES DOS SANTOS

Orientador: Prof. Dr. Marcio Pezzini França

Requisito parcial para a conclusão do Curso de
Especialização em Fonoaudiologia: Ênfase infância.

Porto Alegre, 22 de Novembro de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado vida e saúde para realizar este trabalho. Sou imensamente grata a meus pais, Laurilene e Isaac por terem custeado o meu curso.

A família do meu esposo que muito me ajudou me levando muitas vezes para as supervisões valeu Ivanete e Domício!

Ao meu marido Rafael, tenho muitos agradecimentos pois me ajudou muito desde o início do projeto até as edições finais!

Meu orientador que me guiou durante esse trabalho. E A todos que me ajudaram de alguma forma durante o meu percurso acadêmico.

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	
Lista de Abreviaturas e Siglas	
ARTIGO ORIGINAL	8
Resumo	9
Abstract	10
Introdução	11
Métodos	13
Resultados	13
Discussão	14
Conclusão	15
Referências.....	16
Tabelas	17
Gráficos.....	20
.	
ANEXOS	
Anexo A: Ditado balanceado	
Anexo B: Normas da Revista CEFAC	
Apêndice A: Termo de Consentimento Institucional	

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1. Comparativo das médias de erros entre os currículos.....	17
Tabela 2. Frequência de erros quanto ao tamanho da palavra.....	18
Tabela 3. Comparação das médias dos erros ortográficos quanto ao gênero.	19
Gráfico 1. Comparação dos erros de acentuação entre os currículos.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

n: número de alunos

CFG: conversor fonema grafema

RC: regras contextuais

RA: regras arbitrárias

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TCI: Termo de Consentimento Institucional

ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS DE ESTUDANTES DO 3º AO 6º ANO DE ESCOLAS DO ENSINO PRIVADO

“Analysis of students orthographic errors on the 3rd to 6th years in private schools”

Ivelise Bernardes dos Santos⁽¹⁾, Marcio Pezzini França⁽²⁾

¹ Fonoaudióloga, Acadêmica do Curso de Especialização em Fonoaudiologia: Infância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Professor Adjunto do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; Doutor em Ciências Médicas: Pediatria (UFRGS).

Instituição:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Curso de Especialização em Fonoaudiologia: Infância

Responsável pela correspondência:

Ivelise Bernardes dos Santos
Endereço: Rua Líbia, 426 - Porto Alegre - RS
CEP: 91370-210
Telefone: (51) 9129-9136
E-mail: lise.fono@gmail.com

Área: Linguagem, Fonoaudiologia Escolar

Tipo do Manuscrito: Artigo original de pesquisa

Conflito de Interesse: Inexistente

RESUMO

Objetivo: analisar o desenvolvimento da escrita e os tipos de erros ortográficos apresentados pelos alunos do 3º ao 6º ano a fim de desenvolver estratégias para melhor contribuir com o processo de letramento e aprendizagem. **Método:** foi realizado um estudo transversal, com uma população de 420 alunos do ensino fundamental de escolas particulares de Porto Alegre, utilizando ditado balanceado. **Resultados:** os meninos apresentaram uma média de erros ortográfico levemente maior do que as meninas, contudo, sem diferença estatística; comparando estudantes de mesma faixa etária entre currículos de 8 e 9 anos, foi possível observar que tanto nas regras contextuais quanto nas regras complexas os alunos do novo currículo de 9 anos erram mais que os do currículo de 8 anos; estudantes do currículo de 9 anos erraram mais as palavras polissílabas; houve uma melhora progressiva na frequência dos erros ortográficos com a progressão escolar; quanto às regras de acentuação, os estudantes do currículo de 8 anos erravam menos e a quantidade de erros caía mais abruptamente com a progressão escolar, mesmo na comparação por faixa etária. **Conclusão:** neste estudo, os erros ortográficos diminuíram progressivamente, porém, ao comparar com o currículo antigo, dá indícios de que crianças do novo currículo estão errando mais e novas estratégias devem auxiliar no processo pedagógico.

Descritores: Fonoaudiologia, Educação, Escrita Manual

ABSTRACT

Objective: To analyze the development of writing and the types of spelling errors made by students from 3rd to 6th grade in order to develop strategies to better contribute to the process and learning. **Method:** A cross sectional study was done , with a population of 420 private elementary school students in Porto Alegre using dictation. **Results:** Boys had a mean of spelling errors slightly larger than girls , however there was no statistical difference. Comparing students in the same age group between 8 and 9 year curricula, it was possible to observe that in the contextual rules as well as in the complex rules the students from the 9 year curriculum made more mistakes than than the ones from the 8 year curriculum. Students from the 9 year curriculum missed more polysyllabic words . There was a progressive improvement in the frequency of spelling errors as the school year progressed. In the rules of phonetics the students from the 8 year curriculum made less errors and the amount of errors fell more abruptly as the school year progressed, even when compared with the same age group. **Conclusion:** In the current study spelling errors progressively decreased , however, the old curriculum gives evidence that children of the new curriculum are erring more.

Keywords: Speech Therapy , Education , Handwriting

INTRODUÇÃO

A habilidade comunicativa mais complexa a ser adquirida é a escrita, pois não depende apenas de maturação e integração do sistema nervoso central, mas é influenciada pelo meio em que a criança está inserida. Um ambiente rico em estímulos pode influenciar de forma positiva a aprendizagem da criança¹

É fundamental que a criança aprenda a ler e escrever para que os demais aprendizados acadêmicos aconteçam². O aprendizado da escrita implica na compreensão de diversos aspectos da língua escrita que fazem parte do sistema ortográfico. O aprendizado envolve saber identificar que sons as letras correspondem, compreender que uma letra pode representar vários sons e um som pode ser representado por diversas letras³. A criança deve compreender o funcionamento da escrita alfabética, baseado na relação entre fonemas e grafemas (processamento fonológico) para se alfabetizar^{4,5}.

É necessário que a criança passe por um trabalho reflexivo envolvendo aspectos de usos, funções e natureza da língua escrita para assimilá-la⁶. Para Zorzi e Ciasca, a escrita é um desafio e podem surgir muitas dificuldades nesse processo, entre eles a dificuldade com a ortografia, pois, o domínio da ortografia costuma ser um desafio para diversas crianças visto que não se baseia apenas em regras de conversor fonema grafema⁷. Porém, essas dificuldades não devem ser centradas na criança, pois também é resultado de propostas educacionais ineficientes, que não se aprofundam na natureza do sistema ortográfico e nos processos de aprendizagem infantis relacionados para sua assimilação. Durante esse processo, a criança comete alguns erros que são classificados em categorias⁴.

Vários autores apresentam propostas de classificação dos erros ortográficos como Carraher, Lemle, Cagliari, Moraes, Zorzi e Moojen que será a classificação utilizada neste trabalho.

A autora Carraher, 1985 hipotetizou que os erros de ortografia demonstram ter uma concepção alfabética de escrita, um apego à regra alfabética básica de representar cada som com uma letra⁸.

Para Lemle ao analisar a relação que se estabelece entre o sistema fonológico e o ortográfico, a autora caracteriza três tipos básicos de correspondência: correspondências biunívocas entre fonemas e letras; correspondência de um para mais de um, determinadas a partir da posição; relações de concorrência⁹.

Para Cagliari a classificação de erros ortográficos está dividido em categorias tais como: transcrição fonética, uso indevido das letras, hipercorreção, modificação da estrutura segmental da palavra, juntura intervocabular e segmentação, forma morfológica diferente, forma estranha de traçar as letras, uso indevido de maiúsculas e minúsculas e de acentos¹⁰.

Moraes classifica as regras em quatro grupos: correspondências fonográficas regulares de tipo biunívoco, correspondências fonográficas de tipo regular contextual, correspondências fonográficas de tipo regular morfológico e correspondências fonográficas de tipo irregular¹¹.

As categorias de erros descritas por Zorzi podem ser divididas em dois grupos; de acordo com sua natureza predominantemente fonológica ou de acordo com a natureza predominantemente ortográfica⁶.

Entre eles, está a classificação de Moojen, que teve como objetivo padronizar um teste de escrita ortográfica de 3ª a 8ª série. Assim, elaborou um ditado

balanceado para verificar a frequência de erros ortográficos, estabelecendo média e desvio padrão de turmas ou indivíduos testados. Esse instrumento é de fácil aplicação pelo professor ou terapeuta a fim de possibilitar, da forma mais aproximada possível, o uso das letras no vocabulário da língua portuguesa. A autora baseou-se na análise de um corpus de palavras extraídas de livros didáticos e selecionou um conjunto de 50 palavras que representam as diversas possibilidades ortográficas da língua portuguesa. Ao analisar os erros, a autora divide em três grandes grupos: conversor Fonema-Grafema, Regras Contextuais, Irregularidades da língua¹².

Muitos estudos científicos foram realizados com essas classificações citadas, com o currículo do ensino fundamental de oito anos. Depois da lei nº 11.274 (Brasil, 2006) que fala sobre a mudança do currículo com duração de 8 para 9 anos¹³, conforme Quadro 1, muitos outros estudos devem ser realizados para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e comparar o desempenho do antigo currículo e o novo. Visto que foi uma mudança repentina e com aparente despreparo dos educadores implicados.

Quadro 1 - Equivalência da organização do ensino fundamental em oito e nove anos¹⁴.

8 anos de duração	9 anos de duração	Idade correspondente no início do ano letivo
-	1º ano	6 anos
1ª série	2º ano	7 anos
2ª série	3º ano	8 anos
3ª série	4º ano	9 anos
4ª série	5º ano	10 anos
5ª série	6º ano	11 anos
6ª série	7º ano	12 anos
7ª série	8º ano	13 anos
8ª série	9º ano	14 anos

No estudo realizado por Gorni com educadores eles demonstraram a insegurança pela falta de informação sobre a mudança do currículo, apontando para o fato de que ainda não estavam preparados para tal mudança, e não por não saberem o que fazer, mas por não saberem como fazer de forma adequada¹⁵.

Devemos atentar para o impacto desta mudança no desenvolvimento da escrita da criança. Antecipar um ano o ingresso escolar das crianças está contribuindo de forma positiva na leitura e na escrita?

Não devemos dar à criança a responsabilidade por seu aprendizado antes que esteja em desenvolvimento cognitivo e emocional adequados para tal aprendizado¹⁶.

Sendo o fracasso escolar um problema social, devemos nos preocupar em acompanhar e analisar o desenvolvimento da escrita e os tipos de erros ortográficos apresentados pelos alunos a fim de desenvolver estratégias para melhor contribuir com o processo de letramento e aprendizagem.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob número 184.099 e os diretores das escolas pesquisadas assinaram o Termo de Autorização Institucional.

Estudo transversal, em grupo, observacional e contemporâneo, onde o fator em estudo é o desenvolvimento ortográfico de estudantes do ensino fundamental do novo currículo de 9 anos.

Foram avaliados, no segundo semestre letivo, 420 alunos regularmente matriculados no 3º, 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, de duas escolas particulares que atendem alunos de classe média-alta do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O critério de inclusão era estar regularmente matriculado e presente no dia da coleta. Foram excluídos da pesquisa alunos que apresentam alterações neuropsicomotoras que comprometam o aprendizado, conforme informações da escola. As principais variáveis estudadas foram: erros ortográficos (classificação), série e gênero.

Para avaliação da escrita foi utilizado um ditado balanceado com 50 palavras soltas¹⁷. As palavras são dissílabas, trissílabas e polissílabas. Cada palavra foi ditada pela examinadora, repetida em voz alta pelos alunos e então escrita. O ditado foi aplicado dentro do ambiente escolar, sem alterar sua rotina, conforme os dias e horários estipulados pela instituição.

Para análise do ditado balanceado considerou-se três categorias de erros¹²:

1. Conversor fonema/grafema: escolha incorreta da letra/grafema para representar o som em pauta podendo ocorrer substituições, omissões, adições, transposições ou inversões;

2. Regras contextuais: falta de consideração da existência de regras que definem valor da letra em função do contexto;

3. Regras arbitrárias/irregularidades da língua : os erros consistem na escolha da consoante para representar determinados sons que indicam a origem da palavra.

Os dados coletados foram lançados em programa estatístico a fim de analisar descritivamente os resultados. Para a variável gênero, foi utilizado Teste t-student a fim de verificar possíveis associações estatísticas.

RESULTADOS

Esta pesquisa coletou dados somente de estudantes do currículo atual, de 9 anos, portanto, todas as comparações apresentadas foram retiradas das publicações existentes que utilizaram o mesmo método.

A média de erros por alunos em cada classificação do ditado balanceado, por ano está discriminado na tabela 1, comparando com a média de erros por série do estudo feito por Moojen¹².

Na Tabela 2 estão descritas a frequência de erros nas palavras do ditado pelo tamanho da palavra: dissílabas, trissílabas e polissílabas. O ditado balanceado não contém palavras monossílabas sendo assim não aparecem na tabela.

A Tabela 3 apresenta a média dos erros ortográficos de meninos e meninas, do 3º ao 6º ano do currículo de 9 anos, nas três categorias e no total de erros. Ainda quanto ao gênero, foi utilizado teste T-student e não se encontrou diferença estatística em nenhuma situação, apenas tendência favorável ao gênero feminino.

O Gráfico 1 apresenta uma comparação entre os currículos de 8 e 9 anos, quanto aos erros encontrados especificamente no uso da acentuação das palavras do ditado.

DISCUSSÃO

A variável gênero há muito tempo tem sido estudada a fim de verificar diferenças quanto ao desenvolvimento da linguagem e/ou aprendizagem. Os achados desta pesquisa mostram que meninos apresentaram uma média de erros ortográfico levemente maior do que as meninas, contudo, sem diferença estatística significativa, o que concorda com outros estudos realizados^{1,3,18}.

Sobre os tipos de erros, comparando estudantes de mesma faixa etária entre currículos de 8 e 9 anos, foi possível observar que a categoria conversor fonema grafema teve resultados semelhantes. Na categoria regras contextuais, o 4º ano errou mais que a 3ª série; o 5º ano errou mais do que a 4ª série e a diferença foi maior; e, por fim, o 6º ano também errou mais do que a 5ª série, com diferença ainda maior, ou seja, o 6º ano errou aproximadamente o dobro da antiga 5ª série. Isso levanta questionamentos quanto à progressão escolar, pois, a diferença entre os currículos vai aumentando. Em outras palavras, tomando por base a faixa etária, não se pode afirmar que o atual 5º ano representa a antiga 4ª série e assim sucessivamente.

Dos grupos de erros cometidos pelos alunos, os mais recorrentes em todos os anos foram os erros por regras contextuais e regras arbitrárias, concordando com diversos estudos realizados com crianças e adultos em que os erros por conversor fonema grafema são menores^{7,18,19}.

Ao investigar os erros em relação ao tamanho da palavra, quanto maior a palavra, mais os alunos erraram e quanto mais progredem nos anos escolares, a frequência diminui. Diferente do estudo feito com crianças na classe de alfabetização, em que a incidência maior foi nas monossílabas e trissílabas²⁰.

Quanto a questão do aprendizado das regras de acentuação, observa-se que a criança precisa ter uma bagagem de conceitos como: separação silábica, classificação em monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo, perceber a tonicidade da sílaba para depois classificar em oxítona, paroxítona e proparoxítona. Todo esse processo deve ser iniciado nos primeiros anos escolares através da consciência fonológica. Assim, ao comparar o estudo atual com o estudo anterior de Moojen (2003) feito com alunos no currículo antigo, de 8 anos, observa-se que os estudantes erravam menos, mesmo na comparação por faixa etária. Ao analisar a linha de tendência apresentada no Gráfico 1, percebe-se que a quantidade de erros caía mais abruptamente no currículo de 8 anos, ou seja, a queda é mais acentuada no currículo antigo. Isso fica evidente na seguinte comparação: o 6º ano do currículo novo erra mais do que estudantes da 4ª série do currículo antigo. Ainda, com o passar dos anos, é possível verificar que a diferença nos currículos fica mais discrepante. (moojen 2009). Em outro estudo sobre erros de acentuação, realizado com alunos do ensino fundamental do currículo de 8 anos, foi observado grande índice de erros nos alunos de 4ª série, o que difere desse estudo em que o maior índice de erros foi do 3º ano³.

Os erros em geral foram diminuindo progressivamente, o que corrobora com diversos estudos publicados^{3,4,21} porém, o currículo antigo dá indícios de que

crianças do novo currículo estão errando mais, mesmo levando em conta a equivalência de idade, descrita no Quadro 1.

Sendo assim, há que se perguntar o quanto essa mudança estrutural, que deveria interferir na qualidade da educação, está tendo resultados positivos? As questões do desenvolvimento infantil, ou seja, da prontidão para a alfabetização, foram contempladas? Afinal, a idade em que as crianças estão iniciando a vida escolar está apropriada? Professores e pais estão satisfeitos? Ou seria apenas uma estratégia política que pouco ou nada vai interferir na qualidade do ensino? Para Silva²², a inserção das crianças de seis anos na escola não deve ser apenas uma antecipação das práticas antes realizadas com as crianças de sete anos. Em outro estudo, Gorni¹⁵ conclui que gestores, educadores, pais e alunos não sabem qual o rumo dessa mudança, nem sentiram-se organizados para seu enfrentamento. Em outras palavras, a autora questiona: era esse o momento da mudança?

CONCLUSÃO

A comparação dos erros ortográficos entre os currículos dá indícios de uma defasagem na qualidade do ensino dos estudantes do atual currículo. São resultados que levam a uma reflexão sobre a relação: desenvolvimento infantil, estratégias pedagógicas e atividades complementares. Neste cenário, é que a Fonoaudiologia pode contribuir como ciência que produz conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, audição, consciência fonológica, linguagem oral, escrita e leitura.

REFERENCIAS

1. Rodrigues SD, Castro MJMG, Ciasca SM. Relação entre indícios de disgrafia funcional e desempenho acadêmico. Rev. CEFAC. 2009;11(2):221-7.
2. Bigarelli JFP, Ávila CRB. Habilidades ortográficas e de narrativa escrita no ensino fundamental: características e correlações. J Soc. Bras. Fonoaudiol. 2011; 23(3):237-44.
3. Rosa CC, Gomes E, Pedroso FS. Aquisição do sistema ortográfico: desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos. Rev.CEFAC.2012;14(1)39-45.
4. Nóbile GG, Barrera S. Análise de erros ortográficos em alunos do ensino público fundamental que apresentam dificuldades na escrita. Psicologia em revista. 2009; 15(2)36-55.
5. Boets B, Wouters J, Van Wieringen A, De Smedt B, Ghesquiére P. Modelling relations between sensory processing, speech perception, orthographic and phonological ability, and literacy achievement. Brain Lang. 2008; 106(1):29-40
6. Zorzi, Jaime Luiz. *Aprender a escrever: uma apropriação do sistema ortográfico*. São Paulo: Artes médicas, 1998.
7. Zorzi JL, Ciasca SM. Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem. Rev.CEFAC. 2008;10(3):321-31.
8. Carraher, T. N. Explorações sobre o desenvolvimento da competência em ortografia em português. *Psicologia: teoria e pesquisa*. 1985;1(3):269-285.
9. Lemle, M. Guia teórico do alfabetizador. Porto Alegre: Globo, 1987.
10. Cagliari, L. C. Alfabetização & Lingüística. São Paulo: Ed. Scipione, 1992.
11. Moraes, AG. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2002.
12. Moojen, S. A escrita ortográfica na escola e na clínica. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2011.
13. Brasil. Lei nº. 11.274, de 6 fevereiro de 2006. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2006.
14. Brasil. Ministério da Educação. Ensino fundamental de 9 anos: passo a passo do processo de implantação. Brasília, DF, 2009.
15. Gorni DAP. Ensino fundamental de 9 anos: estamos preparados para implantá-lo?. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ. 2007;54: 67-80.
16. Lima V. A precocidade do processo de alfabetização: considerações acerca da prontidão da criança. *Psicol. Cienc. Prof.* 2001; 21(2).
17. Moojen-Kiguel, S. Identificação de crianças disortográficas em sala de aula. *Boletim da Assoc. Estadual de Psico. de São Paulo*. 1985; 7: 30-44.
18. Moura SRS, Cielo CA, Mezzomo CL. Crianças bilíngües Alemão-Português: erros na escrita e características do ambiente familiar. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.2008; 13(4): 369-75.
19. Kusner RLS, Jou GI, Thiers VO, Silva BRC. Escrita Ortográfica: Análise do desempenho ortográfico de universitários. Rev. Psicopedagogia. 2006; 23(71): 100-6.
20. Santamaria VL, Leitão PB, Ferreira VEJA. A consciência fonológica no processo de alfabetização. Rev CEFAC. 2004; 6(3): 237-41.
21. Capellini SA, Amara AC, Oliveira AB, Sampaio MN, Fusco N et al. Desempenho ortográfico de escolares do 2o ao 5o ano do ensino público. J Soc Bras Fonoaudiol. 2011; 23(3):227-36.
22. Silva CSR, Cafiero D. Implicações das políticas educacionais no contexto do ensino fundamental de nove anos. Educ. Rev. 2011; 27 (02): 219-48.

TABELAS

Tabela 1 – Comparativo das médias de erros entre os currículos.

Ano/Série	3º ano	3ª série	4º ano	4ª série	5º ano	5ª série	6º ano	6ª série
n	(96)	(100)	(93)	(100)	(117)	(100)	(114)	(100)
CFG	3,80	2,10	1,40	0,90	0,90	0,65	1,09	0,49
RC	11,90	7,96	8,50	4,59	6,80	3,43	6,18	2,55
RA	14,60	9,38	8,00	5,71	7,20	4,29	5,11	3,17
Total	30,30	19,44	17,90	11,20	14,90	8,37	12,38	6,21

n = número de alunos, CFG = Conversor fonema grafema, RC = Regras contextuais, RA = Regras Arbitrárias

Tabela 2 – Frequência de erros quanto ao tamanho da palavra entre estudantes do currículo de 9 anos.

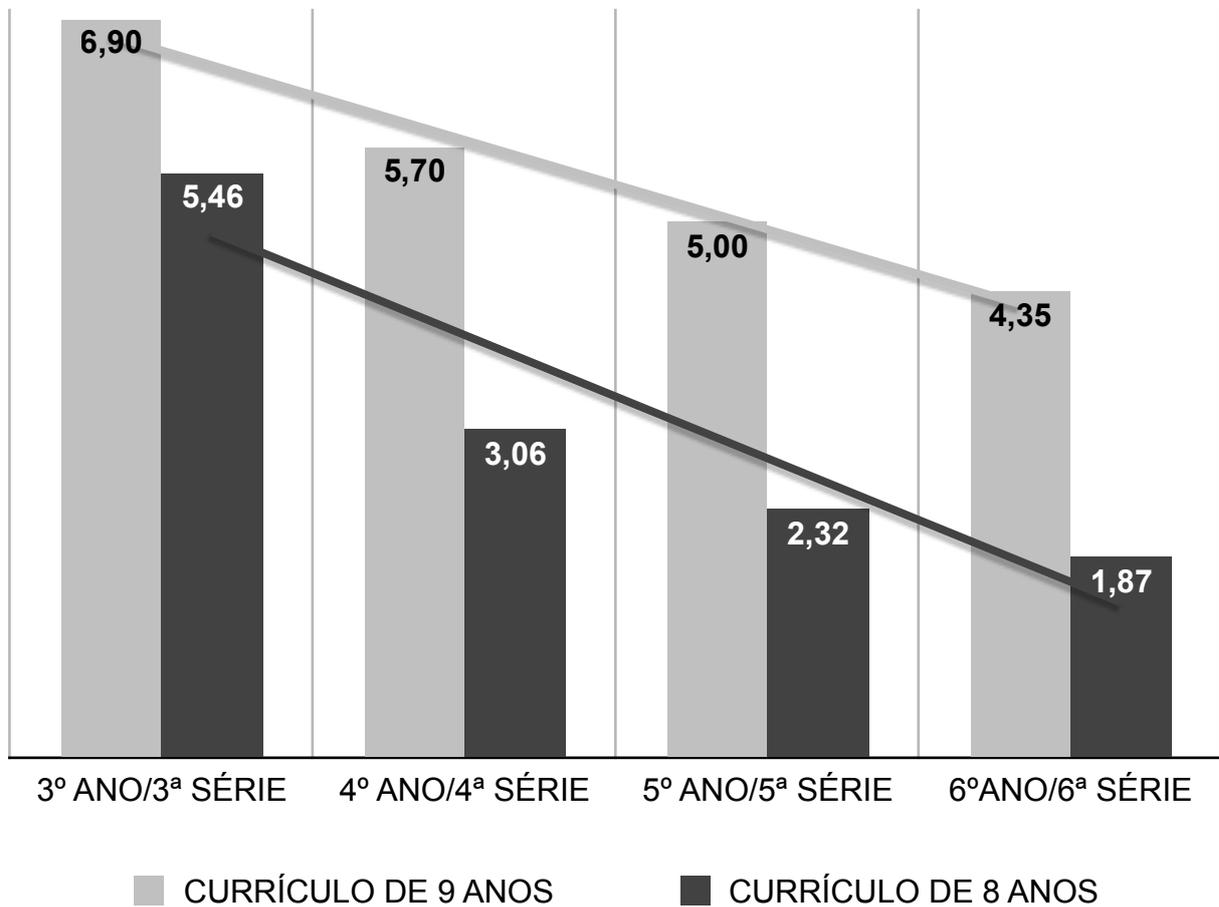
Ano	Dissílaba	Trissílaba	Polissílaba
3º Ano	41%	58%	72%
4º Ano	24%	39%	56%
5º Ano	19%	32%	42%
6º Ano	15%	28%	34%

Tabela 3 – Comparação das médias dos erros ortográficos quanto ao gênero entre estudantes do currículo de 9 anos.

Média de Erros por gênero	Feminino	Masculino
Conversor Fonema Grafema	1,57	1,90
Regras Contextuais	7,81	8,77
Regras Arbitrárias	8,69	8,58
Total de Erros	18,07	19,25

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparação dos erros de acentuação entre os currículos.



ANEXO A

Ditado Balanceado

- | | |
|----------------|-----------------|
| 1. unha | 31. bruxa |
| 2. azar | 32. bisavô |
| 3. amassar | 33. choca |
| 4. galo | 34. experiência |
| 5. gozado | 35. fazenda |
| 6. gente | 36. humana |
| 7. horror | 37. saudade |
| 8. joelho | 38. explosão |
| 9. nascer | 39. faço |
| 10. cambalhota | 40. sinal |
| 11. desfile | 41. incêndio |
| 12. exemplo | 42. reflexo |
| 13. código | 43. exame |
| 14. causa | 44. sujeira |
| 15. brincam | 45. vagão |
| 16. açúcar | 46. vossa |
| 17. alguém | 47. relógio |
| 18. chimarrão | 48. vingança |
| 19. extra | 49. Serrote |
| 20. favor | 50. vassoura |
| 21. piscina | |
| 22. quebram | |
| 23. exército | |
| 24. sexo | |
| 25. táxi | |
| 26. manhã | |
| 27. gorro | |
| 28. xarope | |
| 29. descer | |
| 30. bispo | |

ANEXO B

Requisitos Técnicos

a) Arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297mm), digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, na sequência: página de título, resumo, descritores, abstract, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas ou figuras com as respectivas legendas.

O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras). Gráficos, fotografias e ilustrações se caracterizam como figuras. Questionários podem vir como Anexo e devem, necessariamente, estar em formato de quadro.

b) permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver; anexando cópia do “Consentimento Livre e Esclarecido”, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

c) aprovação do *Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)*, quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto à assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (*Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996*).

d) carta assinada por todos os autores no Termo de Responsabilidade em que se afirme o ineditismo do trabalho assim como a responsabilidade pelo conteúdo enviado, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo. A falta de assinatura será interpretada como desinteresse ou desaprovação à publicação, determinando a exclusão editorial do nome da pessoa da relação dos autores. Todas as pessoas designadas como autores devem ter participado suficientemente no trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado somente em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; 3) aprovação final da versão a ser publicada.

Os editores podem solicitar justificativas quando o total de autores exceder a oito. Não será permitida a inclusão de um novo autor após o recebimento da primeira revisão feita pelos pareceristas.

Preparo do Manuscrito

1. Página de Identificação: deve conter: **a)** título do manuscrito em Português (ou Espanhol) e Inglês, que deverá ser conciso, porém informativo; **b)** título resumido com até 40 caracteres, incluindo os espaços, em Português, Inglês ou em Espanhol; **c)** nome completo dos autores numerados, assim como profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica, sigla da instituição, cidade, estado e país; **d)** nome, endereço completo, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; **e)** indicar a área: Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Audiologia, Saúde Coletiva, Disfagia, Fonoaudiologia Escolar, Fonoaudiologia Geral e Temas de Áreas Correlatas a que se aplica o trabalho; **f)** identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, artigo de revisão de literatura, comunicação breve, relatos de casos clínicos; **g)** citar fontes de auxílio à pesquisa ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho assim como conflito de interesse (caso não haja colocar inexistentes).

Em síntese:

Título do manuscrito: em português ou espanhol e em inglês.

Título resumido: até 40 caracteres em português, espanhol ou em inglês.

Autor Principal (1), Primeiro Co-Autor (2)...

(1) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado,

País; maior titulação acadêmica.

(2) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.

Nome, endereço, telefone, fax e e-mail do autor responsável.

Área:

Tipo de manuscrito:

Fonte de auxílio:

Conflito de Interesse:

2. Resumo e descritores: a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e em inglês, com no máximo **250 palavras**. Deverá ser estruturado conforme o tipo de trabalho, descrito acima, em português e em inglês. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significantes, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Não devem ser utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas.

Abaixo do *resumo/abstract*, especificar os *descritores/keywords* que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* publicado pela Bireme, que é uma tradução do *MeSH (Medical Subject Headings)* da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://www.bireme.br>, seguir para: terminologia em saúde – consulta ao *DeCS*; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sempre os descritores exatos.

No caso de Ensaio Clínico, abaixo do Resumo, indicar o número de registro na base de Ensaio Clínico (<http://clinicaltrials.gov>).

3. Texto: deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de entrada sequencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, evitando indicar o nome dos autores.

A Introdução deve conter dados que direcionem o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último parágrafo da Introdução. Por exemplo: O (s) objetivo (s) desta pesquisa foi (foram)....

O Método deve estar detalhadamente descrito. O primeiro parágrafo deve iniciar pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o respectivo número de protocolo. Os critérios de inclusão e de exclusão devem estar especificados na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar réplica do trabalho ou total compreensão do que e como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método devem ser incorporados à metodologia no final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significativo. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados.

Os Resultados podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos, quadros, fotografias e ilustrações são chamados de figuras) escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

4. Notas de rodapé: não deve haver notas de rodapé. Se a informação for importante para a compreensão ou para a reprodução do estudo, a mesma deverá ser incluída no corpo do artigo.

5. Agradecimentos: inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores; agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

6. Referências Bibliográficas: a apresentação deverá estar baseada no formato denominado "*Vancouver Style*", conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <http://nlpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljweb.pdf>

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos sobrescritos. Se forem sequenciais, precisam ser separadas por hífen. Se forem aleatórias, a separação deve ser feita por vírgulas.

Referencia-se o(s) autor(es) pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão *et al.*

Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citados no texto.

Artigos de Periódicos

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9.

Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

Ausência de Autoria

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.*1988;1(8581):334-6.

Livros

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulos de Livro

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la. A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

Anais de Congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

Trabalhos apresentados em congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Documentos eletrônicos

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm.2000

Artigo de Periódico em Formato Eletrônico

Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a

expressão “Disponível em:”.

Ex.: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from:<http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

Monografia na Internet

Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Bases de dados na Internet

Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

7. Tabelas: cada tabela deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.

8. Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações): cada figura deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Formatt), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

9. Análise Estatística: os autores devem demonstrar que os procedimentos estatísticos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex.: $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados.

10. Abreviaturas e Siglas: devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e no resumo.

11. Unidades: valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.h>

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL - TCI

O Curso de Especialização em Fonoaudiologia com ênfase na Infância da UFRGS, desenvolverá um projeto de pesquisa que busca descrever a frequência e os tipos de erros na escrita em cada nível escolar do 3º ao 6º ano.

A partir de agendamento prévio, será aplicado o ditado em todos os alunos que se enquadrarem nos critérios da amostra. O ditado será aplicado pela pesquisadora na própria escola, com previsão de duração de aproximadamente 20 minutos.

Todas as informações necessárias ao projeto serão confidenciais, sendo utilizadas apenas para o presente projeto de pesquisa. Serão fornecidos todos os esclarecimentos que se façam necessários antes, durante e após a pesquisa através do contato direto com a pesquisadora.

Eu, _____
diretor (a) do Colégio _____, declaro que fui informado (a) dos objetivos e justificativa desta pesquisa de forma clara e detalhada. Minhas dúvidas foram respondidas e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento.

Nome e Assinatura do responsável pelo Colégio

Ivelise Bernardes dos Santos
CRFa 9213-RS Cel 9129.9136

Prof. Marcio Pezzini França
CRFa 6682-RS Cel 9122.0463

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia - UFRGS (tel.: 3308.5698).